

CÓDIGO DO TRABALHO: **2140**

INSTITUIÇÃO: **Cpqgm - Fiocruz**

AUTOR(ES): **Gilmar Ribeiro Jr, Carlos Gustavo Silva dos Santos, Helder Coutinho, Jamylle Reis, Fernanda Vaccarezza, Eduardo Oyama Lins Fonseca, Mitermayer Galvão dos Reis,**

TÍTULO: **OCORRÊNCIA DOS VETORES DA DOENÇA DE CHAGAS NO ESTADO DA BAHIA**

PALAVRAS-CHAVES: **Doença de Chagas, triatomíneos, Bahia**

RESUMO:

Introdução: A doença de Chagas (DC), primitivamente uma zoonose, tornou-se uma antropozoonose a partir da domiciliação dos vetores, em geral, por consequência de ações antrópicas no ambiente natural. A transmissão natural da DC ocorre pela contaminação da pele ou mucosas pelas fezes dos vetores infectados pelo *Trypanosoma cruzi*. Entre as espécies vetoras exóticas, o *Triatoma infestans* destaca-se por suas características e hábitos hematofágicos e acentuadamente antropofílicos, ao lado de sua alta susceptibilidade de infecção pelo *T. cruzi*, rápida proliferação e colonização intradomiciliar, tais fatos tornaram o *T. infestans* o principal vetor da doença de Chagas no país. Embora, desde 2006, o Brasil tenha sido considerado livre da transmissão vetorial intradomiciliar da doença de Chagas pelo *T. infestans*, a existência de habitações cujas condições físicas favorecem sua presença, mantém o risco de domiciliação. Associado a este fato, diversas espécies nativas tem se mostrado competentes para colonizar o ambiente intradomiciliar de UD's no Estado. Diante disso, o objetivo do trabalho foi avaliar a ocorrência dos vetores da DC no Estado da Bahia entre 2013 e 2014. Material e métodos: Foram realizadas coletas de triatomíneos em parceria das equipes de entomologia das DIRES-BA\SESAB e FIOCRUZ-BA, seguindo o proposto pelo PNDC. As informações das coletas foram registradas em formulário padronizado e submetidas a dupla digitação e verificação de erro. Os dados foram analisados em Pacote Office 2013, SPSS Statistics 22.0 e ArcMap 10.22, para análises estatísticas descritivas. Resultados: As pesquisas foram realizadas entre Janeiro de 2013 e Dezembro de 2014 em toda a Bahia. Foram amostrados 118 municípios (29% do território) e todas as microrregiões da Bahia. Foram realizadas 695 coletas, nas quais foram capturados 5912 distribuídos em 15 espécies diferentes. No ambiente Intradomiciliar foram coletados 534 triatomíneos com o perfil abaixo: *T. sordida* (46,44%), *T. juazeirensis* (26,40%), *T. pseudomaculata* (11,05%), *T. brasiliensis brasiliensis* (7,49%), *T. tibiamaculata* (3,37%), *T. melanocephala* (2,25%), *P. geniculatus* (1,50%), *P. lutzi* (0,75%), *P. megistus* (0,56%). Em sublinhado, as espécies onde ninfas foram coletadas colonizando o intradomicílio. No ambiente peridomiciliar foram observamos o seguinte perfil: *T. sordida* (71,32%), *T. infestans* (12,84%), *T. pseudomaculata* (10,48%), *T. brasiliensis* (2,56%), *T. juazeirensis* (1,22%), *T. melanica* (0,55%). Conclusão: Observamos uma mudança no perfil atual da fauna de triatomíneos quando comparados com dados do final do século passado. As principais mudanças observadas foram a redução do número espécies exóticas colonizando as UD, e em substituição a domiciliação de diversas espécies nativas. Não foram encontradas colônias intradomiciliares do *T. infestans*, no entanto, chamamos atenção para o risco de adaptação da espécie ao ambiente peridomiciliar.